

Benfica por onde Flor, impressões flanares de pessoas\detalhes benfiquianas¹

Tais MONTEIRO²
Lídia FARIAS³
Pedro CÂNDIDO⁴
Osmar GONÇALVES⁵

RESUMO

O Benfica é um bairro que concentra diversas atividades universitárias, boêmias, intelectuais que contrastam com o bucolismo de uma região residencial tradicional de Fortaleza. O seguinte ensaio é uma compilação de três olhares apurados e flanares pelo bairro, de seus habitantes, hábitos e ruas. A estética apresentada nas imagens fotográficas baseia-se em monóculos – caixas com lente que carregam positivos em seu interior, com o objetivo de permanência de uma memória, uma fotografia no dito objeto. Pretende-se um retorno à visão ao notável nas ruas do Benfica. O projeto baseia-se na busca do reencontro com o passado, na colisão do presente, impresso nas imagens, correlacionada com o passado, na estética dos monóculos e na produção analógica das fotografias.

Palavras Chaves: Fotografia, memória

1. INTRODUÇÃO

O Benfica é um bairro histórico de Fortaleza. Foi um bairro elitizado da cidade e suas mansões e palacetes tinham arquitetura copiada da Europa. Sua história remonta ao ano de 1910 quando começou a se formar nos arredores da Igreja dos Remédios. O Bairro tem forte ligação com a família Gentil, que adquiriu uma chácara na Avenida Visconde de

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria a Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluna líder do grupo e acadêmica do 3º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: tais.monteiro@gmail.com

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: lidialif@gmail.com

⁴ Acadêmico do 6º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: phc.publicidade@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: osmargoncalves@hotmail.com

Cauípe (atual Avenida da Universidade). Em 1918, o banqueiro José Gentil, ergueu um palacete para moradia de sua família que, atualmente, é a reitoria da UFC. Uma das praças mais importantes do bairro, Gentilandia, herda o nome em homenagem à família Gentil.

Nos anos que se seguiram, o Benfica passou a abrigar também a classe média e assim, obteve uma maior diversidade entre os moradores e as casas do bairro. Na década de 1950, a Universidade Federal do Ceará é criada. Ao instalar-se no bairro, algumas casas passam a fazer parte de seus campus e, assim, são preservadas.

"Ao longo de sua história, o Benfica veio a construir uma imagem de si diante da cidade, primeiro como área rural e propícia para o descanso, depois como setor onde residiam abastados comerciantes, em seguida chegando a classe média, composta por profissionais liberais. E, por último, a universidade que consolida o bairro como reduto cultural da cidade de Fortaleza." (PEREIRA, 2009)

O Benfica é um bairro de intensa pluralidade que abriga universidade, estádio de futebol, shopping, casas, bares, dentre outros. Um bairro que tem vida própria dentro da cidade e se destaca, onde a cada esquina se encontra uma história nova.

O primeiro trabalho prático da disciplina de Fotopublicidade II é um fotopasseio pelo Benfica e que tem, como produto final, um ensaio fotográfico. O ensaio fotográfico, aqui apresentado, trata-se de uma extensão do precitado trabalho, enriquecido após a conclusão do mesmo. (como justificar como uma atividade da universidade?)

Assim, o registro fotográfico foi idealizado pensando em trabalhar possíveis memórias em relação ao bairro e a vivência universitária. Sendo um bairro heterogêneo e histórico com amplas potencialidades narrativas e ao mesmo tempo moderno e memorialista. A abordagem tomada foi a de se fazer um ensaio onde as imagens apresentadas remetem-se as fotografias de monóculos.

2. OBJETIVOS

O trabalho traz como escopo o registro fotográfico da vida social do bairro Benfica que contém uma carga simbólica de tradição, e uma essência bucólica e moderna ao mesmo tempo. A partir da estética memorialista e revivalista do monóculo, pretende-se ir de encontro ao registro emotivo da memória involuntária dos transeuntes que frequentam o Bairro diariamente.

O maior objetivo do ensaio está no reencontro à memória de um bairro que apesar das modificações sofridas ao adaptar-se à modernização, conserva as relações de vizinhança e o âmago singular de ser um bairro antigo e atual ao mesmo tempo.

3. JUSTIFICATIVA

O Benfica situa-se na realidade dos autores do ensaio fotográfico cotidianamente. Os ambientes, que figuram diversas recordações inconscientes, foram a razão da escolha do bairro. Pode-se observar no Benfica diversas influências ecléticas, evidenciadas pela diversidade de pessoas e espaços. Assim, as impressões dos autores, registradas nas fotografias, estão vinculadas aos experimentos e à busca da memória involuntária.

“Assim, as ‘impressões verdadeiras’ de nossa vida, que estão inteiramente ocultas, ‘precisam ser traduzidas e frequentemente lidas pelo avesso e penosamente decifradas... Experimenta-se, mas o que se experimentou assemelha a certos clichês que mostram apenas uma mancha escura enquanto não são aproximados de uma lâmpada, eles também devendo ser vistos pelo avesso: não se sabe do que se trata enquanto não são aproximados da inteligência. ’.” (PROUST, apud BRASSAÏ, 2005, p.150).

A produção técnica foi produzida através de tardes de *flâuner*, ato de caminhar pelo espaço urbano, observando e apropriando-se de cada detalhe. Dedicou-se o tempo a vagar pelas ruas, na intenção de fotografar o que acontece diariamente nos arredores do cenário do Benfica, em uma análise da vida pulsante local.

“O *flâneur* se refugia na multidão, véu através do qual vê a cidade, a qual graças esse véu se transforma numa fantasmagoria, ora paisagem, ora quarto. Na pessoa do *flâneur*, a inteligência- ainda no limiar da vida urbana e da classe burguesa – se familiariza como mercado, para vê-lo, segundo imagina, mas na verdade para encontrar um comprador. (...) A última viagem do *flâneur* é a morte e seu objetivo é o novo.” (ROUANET, 2002 p.75 e 76)

A decisão pela utilização de câmeras analógicas surgiu da necessidade de um olhar mais demorado e preciso, onde era de vital valor a paciência e a observação dos espaços e das pessoas. O papel do revelador, químico usado na revelação de fotografias analógicas, para Brassai, estava intrinsecamente interligado com o retornar do passado, restituindo integralmente uma memória. Desta forma, o passado e o presente colidem. Brassai cita Proust:

“Pois, explica o escritor, ‘essas ressurreições do passado’ forcem ‘nossas narinas a respirar o ar de lugares, contudo, distantes, ... nossa pessoa

inteira ... tropeçando entre eles e os lugares presentes, no aturdimiento de uma incerteza semelhante à que às vezes se sente diante de uma visão inefável na hora de dormir.’.” (PROUST, apud BRASSAÏ, 2005, p.154).

O ensaio tem como alicerce o olhar demorado e voltado ao lúdico e de remeter, como Flusser cita em a “Filosofia da caixa preta” (2002), um fascínio do entorno, do que é palpável, mas não é visto.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As fotografias do presente trabalho foram inspiradas em fotografias de monóculo, artefatos populares nas décadas de 1960 a 1980, portanto, optou-se pela utilização da fotografia analógica.

No Bairro Benfica, foi feito foto passeios durante alguns dias para obter o registro fotográfico de transeuntes, estudantes, comerciantes e frequentadores que se encaixassem no conceito do ensaio. As pessoas representadas no registro fotográfico consentiram verbalmente que a fotografia poderia ser registrada. Todos os registros, deste ensaio, foram previamente autorizados e consentidos pelos personagens escolhidos, apesar do incômodo da presença da câmera fotográfica. A utilização de lentes grande angulares, tornou necessário a aproximação física do objeto retratado.

Os equipamentos utilizados para o registro do ensaio foram câmeras Nikon N80 que possibilitam a operação em modo manual e lentes grande angulares 24 mm para que se pudesse captar uma grande parte do entorno. Os filmes utilizados foram Kodak ISO 400 colorido adequados para a iluminação da cidade, sempre ensolarada, e permitindo a captura de momentos rápidos e expressões únicas.

Os registros fotográficos ocorreram no primeiro semestre de 2011, com complementos registrados em Abril de 2012, no bairro Benfica.

Após a revelação do filme, as fotografias que melhor se encaixavam no conceito foram selecionadas e passaram por um tratamento no programa de edição de imagens Adobe Photoshop CS5. A edição das imagens teve-se em correções em contraste, saturação e granulação para que se pudesse obter uma unidade visual no ensaio, procurando manter a estética memorialista.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio fotográfico ‘Benfica Por Onde Flor’ é constituído por 11 fotografias coloridas. As lentes grande angulares permitiram capturar o entorno, importante para a ambientação dos personagens. Destacam-se fotografias de trabalhadores e anônimos que fazem parte da alma do Benfica. Os personagens encontram-se, em maioria, em primeiro plano, de frente à lente, com o olhar voltado ao fotógrafo, característica do ensaio com total percepção do objeto da fotografia registrada.

A primeira foto é o registro da entrada, tanto do ensaio quanto de um ambiente *benfiquiano*. Em seguida, há o andar pelo bairro, seguido do intercalar de personagens e situações típicas da pluralidade do Benfica. Finaliza-se o registro, com o retrato de uma das várias intervenções poéticas encontradas pelo bairro, intervenção esta, que inspirou o nome do ensaio.

6. CONSIDERAÇÕES

A constante criação do ensaio fotográfico permitiu uma releitura diária nas andanças pelo bairro, proporcionando a esses autores, um adentrar a cultura local e ao cotidiano *benfiquiano*. Espera-se transmitir com essa experiência uma amostra da visão do envolvimento causado pelo bairro, sentido pelos moradores e frequentadores, e o contato com os mesmos, e as relações entre as pessoas e o bairro.

Ao dar-se visibilidade a essas figuras anônimas, mostra-se a verdadeira alma do bairro, as pessoas, que vêm, vão, mas sempre retornam ao Benfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. A câmara clara. Nota sobre a fotografia. Ed. Nova Fronteira, 1984.

BRASSAÏ. Proust e a fotografia. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahara, 2005.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

PEREIRA, Ilaina Damasceno. **Identidade de Lugar no Benfica: Distinção, Discurso e divisão simbólica no Bairro.** Geo Textos, vol 5., n2, dez 2009 p. 49 - 66. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/3786/2763>>. Acesso em: 02 mar. 2012.

ROUANET, Sergio Paulo. **As razões do Iluminismo.** São Paulo. Companhia das letras. 2002